



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



**Saúde e Segurança do Trabalho: Um Estudo nas Empresas de Maior
Impacto na Área da Construção Civil na Cidade de Picos-PI**

**Health and Safety at Work: A Study of the Companies with the Greatest
Impact in the Area of Civil Construction in the City of Picos-PI**

KellianyRavena de Alencar
Graduanda em Administração
kellianyralencar@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí-UFPI

Laianne Karoline Gomes Bezerra
Graduanda em Administração
karol8-@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí-UFPI

ElviaFlorencio Torres
Mestre em Engenharia da Produção
elviafortes@hotmail.com
Universidade Federal do Piauí-UFPI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
Rua Cícero Eduardo S/N – Bairro Junco – 64.600-000 – Picos –PI.
Fone (89) 3422-1087 – Fax (89) 3422-1043



PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA
DE DEFESA DE ARTIGO CIENTÍFICO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

KELLIANY RAVENA DE ALENCAR
LAIANNE KAROLINE GOMES BEZERRA

Saúde e Segurança do Trabalho: Um Estudo nas Empresas de Maior Impacto
na Área da Construção Civil na Cidade de Picos-PI

A comissão examinadora, composta pelos professores abaixo, sob a
presidência da primeira, considera a discente como:

() **Aprovados(as)**

(x) **Aprovados(as) com restrições**

Observações: a nota está condicionada a entrega do TCC final com todas as
alterações sugerida pela banca nos prazos previamente estabelecidos.

Picos (PI), 18 de Setembro de 20 13.

Elvia Florêncio Torres

Orientadora – Prof^ª. Elvia Florêncio Torres, Ma.

Marciel Lopes Lima

Prof. Marciel Lopes Lima, Esp.

Membro

Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro

Prof^ª. Aieska Mendes Gonçalves Cordeiro, Ma.

Membro

RESUMO

O tema saúde e segurança no trabalho vêm ganhando ênfase devido os inúmeros casos agravantes de acidentes no ambiente laboral. A construção civil é um dos ramos que apresenta elevados riscos no ambiente de trabalho. Este artigo tem como objetivo principal verificar as condições de saúde e segurança do trabalho nas maiores empresas de construção civil na cidade de Picos – PI. Trata-se de uma pesquisa descritiva explicativa de caráter quantitativa e qualitativa. A amostra da pesquisa foi feita em uma população total de 113 colaboradores existente das empresas estudadas. Para aquisição de dados, foram coletadas informações através de um questionário, aplicado aos funcionários que trabalham diretamente nas obras das construtoras: Santinês, Dantec e Soma. Através da análise dos resultados foi possível identificar que a maioria das organizações analisadas, estão em um processo de estágio no que diz respeito à compreensão das praticas seguras nos locais de trabalho, o que ainda falta é um profissional responsável para treinar e orientar os operários.

Palavra-chave: Saúde e segurança no trabalho. Construção civil. Equipamento de proteção individual. Normas regulamentadoras.

ABSTRACT

The theme health and safety at work have gained emphasis because of the numerous aggravating cases of accidents in the workplace. The construction industry is one of the branches that has high risks in the workplace. This paper has as main objective to verify the health and safety of work in the largest construction companies in the city of Picos-PI. It is a descriptive explanatory quantitative and qualitative character. The survey sample was made in a total population of 113 employees of existing companies studied. For data acquisition, information was collected through a questionnaire applied to employees who work directly in the work of construction: Santinês, Dantec and Soma. By analyzing the results, we found that most organizations analyzed are in a process stage with regard to the understanding of safety practices in the workplace, what remains is a professional responsibility to train and guide the workers.

Keyword: Health and safety at work. Construction. Personal protective equipment. Regulatory standards.

1 INTRODUÇÃO

Diante do processo de globalização que o ambiente corporativo vivencia atualmente, é relevante que as organizações voltem sua atenção não apenas para o desenvolvimento de produção e comercialização de seus produtos e serviços, mas principalmente para os seus colaboradores, peça fundamental para o sucesso organizacional. Com esta percepção, as empresas estão cada vez mais investindo no que diz respeito à saúde e a segurança dos trabalhadores.

Com o crescimento da indústria da construção civil, houve o aumento significativo de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, fatores esses ocasionados pela falta de orientação aos funcionários e ao descumprimento das leis e normas da Saúde e Segurança do Trabalho (SST). Para tanto, evidenciou-se a necessidade de uma maior atenção aos fatores relacionados à saúde e segurança do trabalhador.

Os autores Tachizawa, Ferreira, Fortuna (2011) afirmam que criar e manter um ambiente de trabalho seguro e saudável é de grande relevância para a obtenção de uma boa imagem organizacional e principalmente por demonstrarem preocupação aos custos que venham ocorrer devido aos acidentes de trabalho ou até mesmo as doenças profissionais.

Assim, fica perceptível que os acidentes de trabalho acarretam elevados custos para as empresas, sociedades e famílias das vítimas. Os prejuízos com os acidentes de trabalhos são significativos para empresa, tendo em vista os salários pagos por tempo perdido, tempo de aprendizado do outro funcionário que irá substituí-lo, tratamento médico do acidentado, além do mais poderá ocasionar uma imagem negativa perante a sociedade.

Evidenciou-se que as empresas poderiam ser mais efetivas no que diz respeito à falta de treinamento dos seus colaboradores, motivo esse que pode gerar a baixa qualificação, a rotatividade elevada, o aumento de acidentes no âmbito de trabalho dentre outros. Diante disto, “a Constituição Federal determina que o trabalhador tenha direito a proteção à saúde, integridade física e moral e segurança na execução das atividades” (SEBRAE, 2013, p. 5).

A área da construção civil na cidade de Picos - PI passou por transformações marcantes nos últimos anos, em decorrência do crescimento generalizado das construções na cidade. Entretanto, é possível notar a dificuldade de mão de obra qualificada para gerir tal serviço. Diante dessa realidade foram analisadas as medidas de prevenção de acidentes, voltadas para a saúde e segurança no trabalho de operários da construção civil, e como elas estão sendo adotadas pelas construtoras de maior impacto na cidade de Picos – PI.

Neste contexto, o objetivo geral foi verificar as condições de Saúde e Segurança no Trabalho nas maiores empresas de Construção Civil em Picos – Piauí, tendo em vista que seus funcionários desenvolvem atividades de alto risco. Objetivou-se mais especificamente: identificar as condições do ambiente de trabalho, nas empresas estudadas; verificar como estão sendo realizadas as práticas de segurança de trabalho e identificar os métodos de segurança no ambiente laboral adotados no cotidiano dos operários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A evolução histórica da Saúde e Segurança do Trabalho

Segundo Bisso (1990, p. 15) “O trabalho foi uma atividade incorporada à própria existência do ser humano, todavia, a preocupação em controlar os malefícios causados ao homem pelo trabalho é bem recente”. Diante disto percebe-se que, até alguns anos atrás, os homens não se preocupavam com sua saúde, trabalhavam em cenários desfavoráveis, colocando em risco sua própria vida.

Pacheco Junior (1995), afirma que os estudos sobre saúde e segurança do trabalho tiveram início no século XVI quando ocorreu na Inglaterra a Revolução Industrial, entre os anos de 1760 e 1830, marco inicial da moderna industrialização com o surgimento da máquina de fiar e consequentemente as primeiras fábricas de tecidos.

Logo depois surgiu a máquina a vapor, que mudou integralmente o quadro industrial. Foi aí que começou a surgir de fato às primeiras fábricas, porém, sem nenhuma estrutura digna para o trabalhador, eram locais quentes, sem ventilação e cheio de umidades, pois as modernas fábricas nada mais eram que galpões improvisados (PACHECO JÚNIOR, 1995).

A improvisação das fábricas e a mão de obra constituída não só de homens, mas também de mulheres e crianças, sem quaisquer restrições quanto ao estado de saúde, desenvolvimento físico passou a ser uma constante. O trabalho em máquinas sem proteção; o trabalho executado em ambientes fechados onde a ventilação era precária e o ruído atingia sons altíssimos; a inexistência de limites de horas de trabalho; trouxeram como consequência elevados índices de acidentes e de moléstias profissionais. As máquinas primitivas ofereciam toda a sorte de riscos, e as consequências tornaram-se tão críticas que começou a haver clamores, inclusive de órgãos governamentais, exigindo um mínimo de condições humanas para o trabalho (PACHECO JÚNIOR, 1995).

No contexto brasileiro observa-se que a qualidade e a segurança no trabalho também eram precárias, não oferecendo nenhuma condição digna para o trabalhador. Somente nas últimas décadas, com a criação de leis e a regulamentação dos artigos que criaram as normas regulamentadoras (NR's), as pessoas estão se conscientizando e o cenário vive em constante mudança (ARAÚJO E GARCIA, 2009).

2.2 Normas Regulamentadoras (NR's)

No Brasil no ano de 1943, a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), foi à primeira legislação efetiva relacionada à saúde e segurança do trabalho, em seguida em 1978, foi criada a Portaria nº 3.214, constituída por 33 normas relativas à saúde e medicina do trabalho, tornando-se aprovado as NR's (ARAÚJO E GARCIA, 2009).

Considera-se uma série de leis que visam proteger o trabalhador assalariado, algumas NR's apresentam um significado padrão que são adotadas em determinados seguimentos de mercados, tais como as condições de conforto e segurança, higienização nas empresas. Ainda assim, elas vivem em constantes modificações, que são realizadas através de novas portarias.

Segundo Gomes (2013, p. 204) “NR's, são de observância obrigatória, pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário”.

Conforme o ministério do trabalho, essas normas passaram por várias etapas e hoje existe um total de 36 normas, dos quais a NR34, tem como observância as Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção e reparação naval, o que seria uma atualização da NR18 (MTE/NR34, 2013).

Ainda que se saiba que a prevenção de acidentes não depende somente na aplicação das normas, elas decretam medidas obrigatórias a serem adotadas. Nesse sentido, elas estão

em constantes reavaliações de forma que possa se adequar e reduzir as dificuldades em serem cumpridas.

2.3 Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

Tendo em vista que toda organização que pese, têm uma preocupação com os seus colaboradores pelos riscos que são expostos no ambiente laboral e ao mesmo tempo em cumprir as exigências das leis. Nesse contexto, o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI), é obrigatório por lei, em toda a empresa que ofereça riscos aos seus empregados.

Segundo Pontelo e Cruz (2010, p.254) “O EPI é todo dispositivo ou equipamento, destinado à proteção contra riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e saúde do trabalhador”. Sendo assim têm a função de proteger o operário, devendo ser usado quando preciso, com o objetivo de eliminar os riscos dependendo da atividade que irá desempenhar.

O EPI foi criado para fins da aplicação da norma regulamentadora NR06, tanto de fabricação nacional como o importado tem que apresentar um selo, que é o certificado de aprovação (CA), esse é emitido pelo órgão nacional competente em matéria de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE/NR06, 2013).

Contudo cabe ao Serviço Especializado em Medicina do trabalho (SESMT), junto a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e trabalhadores usuários, a fazer as recomendações adequadas para o uso desses equipamentos, ao empregador ou responsável treinado da organização (GOMES, 2013).

Sendo assim, a CIPA é constituída por um membro da empresa, no qual não deixa de executar a função principal na qual possui, seja ela qual for, apenas terá esses mecanismos de prevenção contra os riscos de acidentes no ambiente de trabalho. Embora, o SESMT é quem elabora os programas e projetos que serão repassados para o membro responsável da CIPA, executar na empresa.

Sobretudo, a empresa tem por obrigação de fornecer gratuitamente, os equipamentos adequados, em perfeita condição de conservação e funcionamento, no ato da admissão. Ainda nesse contexto, o gestor, caso não possua um responsável pelo CIPA, tem que orientar e capacitar o trabalhador sobre o uso correto, a importância e a conservação do mesmo. Da mesma forma cabe ao trabalhador, cumprir as determinações do gestor, utilizando quando preciso e da forma adequada.

Os EPIs mais comuns são: os capacetes, as luvas, os óculos, as botas, os protetores de ouvidos, as máscaras, e os cintos. Considera-se, que existem tipos de EPIs específicos para determinadas atividade e como qualquer outro produto eles possuem prazo de validade. Sobretudo, “ainda hoje muitos empregados deixam de usar os equipamentos, por falta de consciência e falta de orientação, sendo assim as empresas são autuadas pela fiscalização e os trabalhadores são apenas advertidos” (ARAÚJO E GARCIA, 2009).

2.4 Sistema de gestão da segurança e saúde no setor da construção civil

As condições reais dos canteiros, onde são executadas as obras, já oferecem riscos. Sendo estes ocasionados pelos métodos de trabalhos utilizados pelos empregados, vez que na realidade, muitas empresas não dispõem dos procedimentos formais e legais. Há somente uma orientação rápida, para o empregado, resultando assim em acidentes de trabalhos. Por deixar de investir em segurança, a empresa acaba tendo um custo maior.

Considerando-se que o primeiro passo, para ter uma gestão de segurança e saúde adequada dentro das organizações, é a participação do gestor em conscientizar o uso dos equipamentos seguros, isto é, fazer com que seus colaboradores, participem de cursos, treinamentos e seminários de atualização do processo. Entende-se assim que o incentivo por parte da empresa é de grande valia, assim capacitando seu colaborador para as atividades e melhora o relacionamento da empresa com o mesmo. Segundo Araújo (2009) e Lacombe (2011) a preocupação em cuidar da saúde e dar segurança para seus colaboradores, é indispensável para que o trabalho seja executado com eficiência e eficácia.

Ainda nesse contexto, a participação do gestor é de grande relevância no que diz respeito ao clima organizacional, devido às linhas de comunicação e partilha de informações que ocorre na organização. Contudo “O clima organizacional é relacionado ao clima de segurança, pois além de contribuir na percepção dos funcionários sobre a importância das práticas seguras, ainda melhora o ambiente de trabalho” (DEJOY et al. 2003).

A segurança no trabalho deve apresentar um sistema de gestão, para prevenir a organização desses imprevistos, tendo como objetivo, estruturar os processos, reduzir os custos de segurança e saúde, e atender as exigências da obra.

Com intuito de reduzir os acidentes, melhorar a qualidade de vida dos seus colaboradores no ambiente de trabalho e conseqüentemente se destacar no mercado competitivo, as empresas construtoras implantaram sistemas de gestão de qualidade ou normas de qualidade, como por exemplo, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat PBQP-H. O intuito do referido programa é “organizar o setor da construção civil em torno de duas questões principais: a melhoria da qualidade do habitat e a modernização produtiva” (BSI BRASIL, 2013).

No Brasil, no ano de 2011, foram registrados conforme dados obtidos na Previdência Social 711.164 acidentes e doenças do trabalho, dos quais 14.811 chegaram à incapacidade e 2.884 ao óbito. (MPAS-MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL, 2013).

Diante disso, atualmente as empresas buscam reduzir esses problemas, através de fatores, tais como os programas de gestão de qualidade. Ainda assim, o número de acidentes ainda é relevante no Brasil, o que conta como um problema bastante grave no país.

2.4.1 Programas de segurança

Existem alguns programas de prevenção criados pelas Normas Regulamentadoras (NRs) brasileiras, em especial o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho (PCMAT) e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Esses são regidos pelas normas NR07, NR09 e NR18. Estes e outros são exigidos para a elaboração e implementação a partir de cada obra criada. Segue o detalhamento de cada um deles conforme o MTE:

- **PCMSO:** O programa é obrigatório para elaboração e implementação nas empresas, foi criado a partir da NR07, e tem como objetivo promover e preservar a saúde do coletivo da organização (MTE/NR07);
- **PPRA:** Este programa foi criado a partir da NR09, logo é obrigatório nas empresas com menos de vinte funcionários, e o seu principal objetivo é preservar a saúde e integridade dos seus colaboradores, através da preocupação em antecipar, avaliar e controlar os riscos ambientais que poderão acontecer existentes no ambiente de trabalho (MTE/NR09);

- **PCMAT:** Foi criado a partir da NR18, a fim de complementar as exigências contidas na NR09 é obrigatório nas empresas com vinte ou mais funcionários, têm como objetivo, analisar os riscos das atividades e operações (MTE/NR18).

Portanto, esses e outros programas que as empresas utilizam, proporcionam um mesmo intuito de gerenciar e controlar os riscos, sendo de grande importância nas organizações. Contudo, com a implantação destes, o setor da construção apresenta uma redução do número de acidentes, no entanto ainda há casos alarmantes referentes à saúde e segurança no trabalho.

2.5 Tipos de riscos

A segurança do trabalho preocupa-se em manter e assegurar que todas as estruturas, processos e ferramentas de trabalho estejam em boas condições, visando manter a probidade física e mental das pessoas. (ARAÚJO E GARCIA, 2009). Diante disto irar-se citar alguns tipos de riscos decorrentes no ambiente de trabalho.

- **Riscos Físicos**

Os riscos físicos se relacionam diretamente as condições que o ambiente de trabalho se encontra, iluminação, ruídos, vibrações, umidade e temperatura, fatores estes, que estão diretamente associados ao trabalhador e a qualidade da produção, sendo, de suma importância que o ambiente esteja em condições favoráveis para o desempenho das atividades e bem estar do colaborador (ARAÚJO E GARCIA, 2009).

- **Riscos Químicos**

Em todas as organizações há inúmeros tipos de riscos químicos, seja ele do ar ou de algum produto específico para execução de tal atividade. É importante assegurar sobre as condições do ambiente de trabalho, assim como do material que será manuseado para realização das atividades. A NR9 destaca uma definição de riscos químicos onde:

Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou serem absorvidas pelo organismo através da pele ou por ingestão (MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS, 2011, p.97).

Assim em um ambiente de construção civil essa realidade é presente, tendo em vista que os operários estão constantemente em contato com poeira de cimento e de outros derivados.

- **Riscos Biológicos**

Os riscos biológicos estão relacionados a bactérias, fungos, insetos, vírus, parasitas e etc. Caso aconteça algum acidente de trabalho em um funcionário, ele pode sofrer inúmeras consequências físicas, ou seja, doenças, se o ambiente estiver contaminado (ARAÚJO E GARCIA 2009). Daí a importância dos canteiros de obras estarem sempre bem organizados, de modo a não facilitar a propagação de pestes que possam afetar a saúde dos operários.

- **Riscos Ergonômicos**

Para Slack; Chambers e Johnston (2009, p.249), “a Ergonomia ocupa-se primariamente dos aspectos fisiológicos do projeto de trabalho, isto é, com o corpo humano e como ele ajusta-se ao ambiente”. Portanto a ergonomia busca informações amplas a respeito das condições materiais e do ambiente necessárias para que o funcionário execute suas tarefas.

Os riscos ergonômicos estão relacionados aos excessos de atividades ou prática incorreta da mesma, podendo causar desconfortos, dores musculares, fadiga, estresse, distúrbios mentais entre outros. Portanto, é de suma importância que o trabalhador conheça seus próprios limites e não desempenhe tarefas que possam lhe causar traumas futuros (SLACK, CHAMBERS E JOHNSTON, 2009).

3 METODOLOGIA

A pesquisa se caracterizou quanto ao objeto como descritiva e explicativa, pois têm relevância na descrição das características de determinada população em estudo. Quanto à forma de abordagem o estudo pode ser considerado como quantitativo e qualitativo, devido à elaboração de questionários e a observação participativa das pesquisadoras, e finalmente quanto aos procedimentos técnicos à pesquisa utilizada foi de campo, pois foi realizada em obras de construção civil atualmente em andamento.

A coleta de dados foi realizada através de questionários por meio de um roteiro estruturado, com 18 perguntas, sendo elas formadas com base na Federação dos trabalhadores nas Indústrias do Mobiliário do Estado do Piauí (FETICM/PI), e nas normas: NR06, NR07, NR18 e NR26. A avaliação de cada variável foi feita por meio de uma escala *Likert* com quatro pontos de frequência: nunca, raramente, as vezes e sempre. Para Vergara (2007) o questionário é uma série de questões, onde pode ter um mesmo significado de um teste, e pode ser aberto ou fechado. Vale ressaltar que a elaboração de gráfico e tabela foi realizada através do Excel.

A pesquisa foi realizada entre os dias 12 e 13 de Agosto de 2013, nesses dias foram realizadas a observação participativa. Gil (2010, p. 129) afirma que a “Observação do participante, caracteriza-se pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno estudado, com a finalidade de obter informações acerca da realidade vivenciada pelas pessoas em estudo”. Essa observação foi realizada a partir da análise do ambiente onde ficam alocados os canteiros das obras e a postura de alguns dos sujeitos em relação ao receio em responder o questionário.

Foi feito um censo nas empresas escolhidas para compor a amostra. O critério de escolha foi o porte das construtoras, onde se buscou estudar as maiores e mais conhecidas, no mercado imobiliário da cidade e que estavam com obras ativas na região de Picos. Sendo elas: Construtora Soma, Dantec e Santinês.

A coleta dos dados foi feita conforme disposto na tabela 1:

Tabela 1: Relação das maiores construtoras da cidade de Picos-PI

| NOME | QUANTIDADE DE OPERÁRIOS | NÚMERO DE OBRAS EM ANDAMENTO |
|----------------------|-------------------------|------------------------------|
| CONSTRUTORA SOMA | 56 | 2 |
| CONSTRUTORA DANTEC | 36 | 4 |
| CONSTRUTORA SANTINÊS | 21 | 1 |
| TOTAL | 113 | 7 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

As Construtoras Dantec, a Soma e a Santinês atuantes na cidade de Picos -PI e nas regiões próximas, apresentam escritórios centrais localizados na cidade, somente a Construtora Santinês que possui também uma filial na capital Teresina e a Dantec que além de atuar como construtora, também trabalha na fabricação de pré-fabricados de concreto.

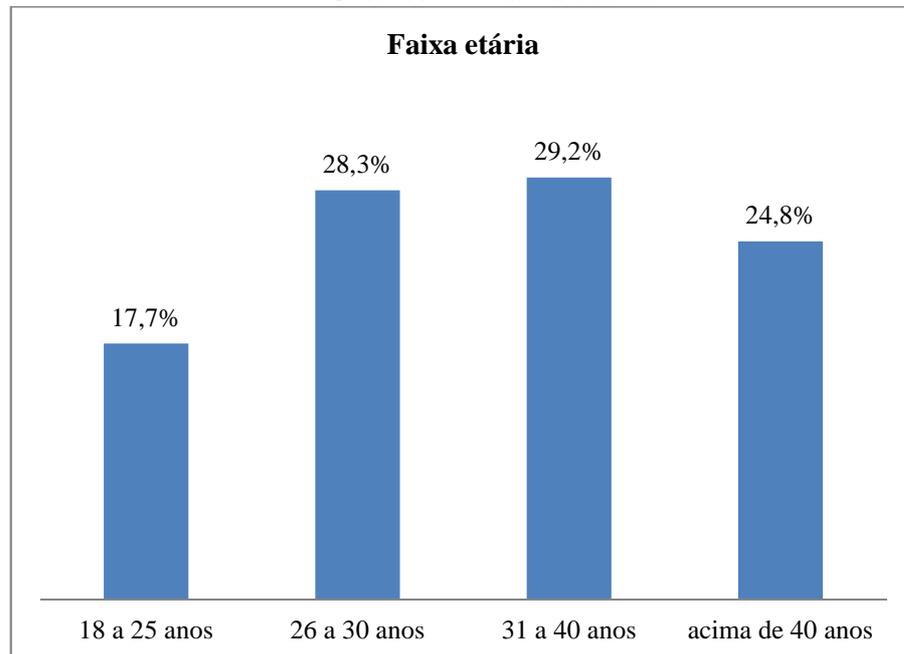
Conforme a demonstração da tabela 1 considera-se que as empresas em estudo constitui um total de 113 funcionários alocado sem 7 obras em processo de andamento, onde 6 destas, encontra-se localizada na cidade de Picos-PI e 1 na cidade de Sussuapara-PI, dos quais todos responderam o questionário. Nesse sentido, a amostra é de 100% percentual da população em estudo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

No primeiro momento, buscou-se elaborar um perfil dos pesquisados abrangendo apenas os colaboradores nas designadas obras. Inicialmente, quanto ao sexo, observou-se que 100% são do sexo masculino.

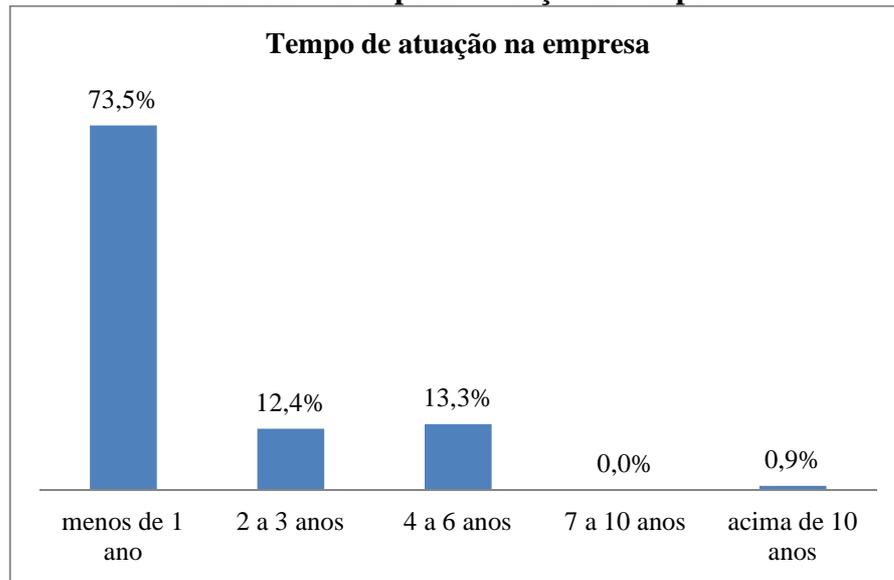
Percebe-se que se obteve esse resultado, devido à natureza de serviços em estudo, pois requer um elevado esforço físico, ficando incompatível com o sexo feminino, apesar de que, ainda assim existem muitos casos de mulheres exercendo o mesmo trabalho braçal, que não é o deste.

Gráfico 1 – Faixa etária



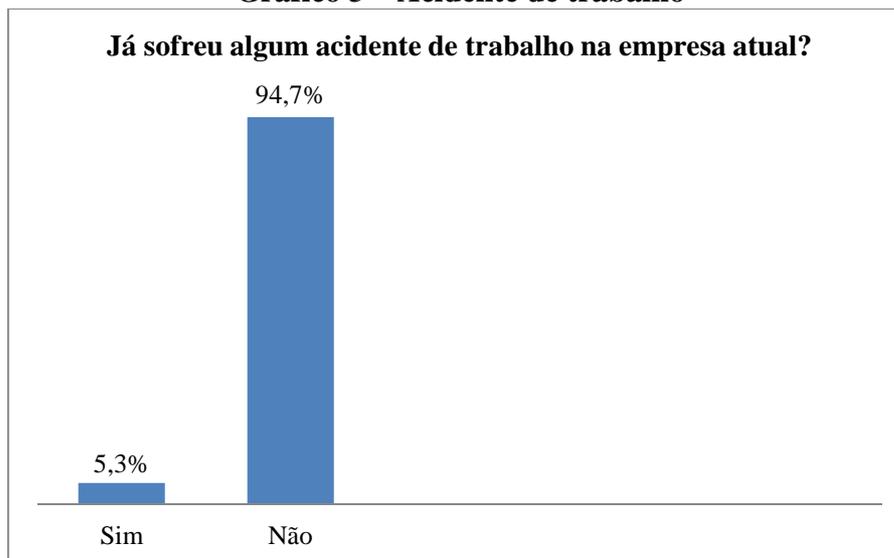
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Comparando os dados obtidos no gráfico 1, encontra-se quase empatados nas porcentagens, as idades entre 26 a 30 anos e 31 a 40 anos, com 28,3% e 29,2% respectivamente, do total de pessoas, 17,7% correspondem a faixa etária entre 18 a 25 anos e 24,8% se classificam acima de 40 anos. Com isso percebe-se uma grande variedade de pessoas em diferentes idades.

Gráfico 2 – Tempo de atuação na empresa

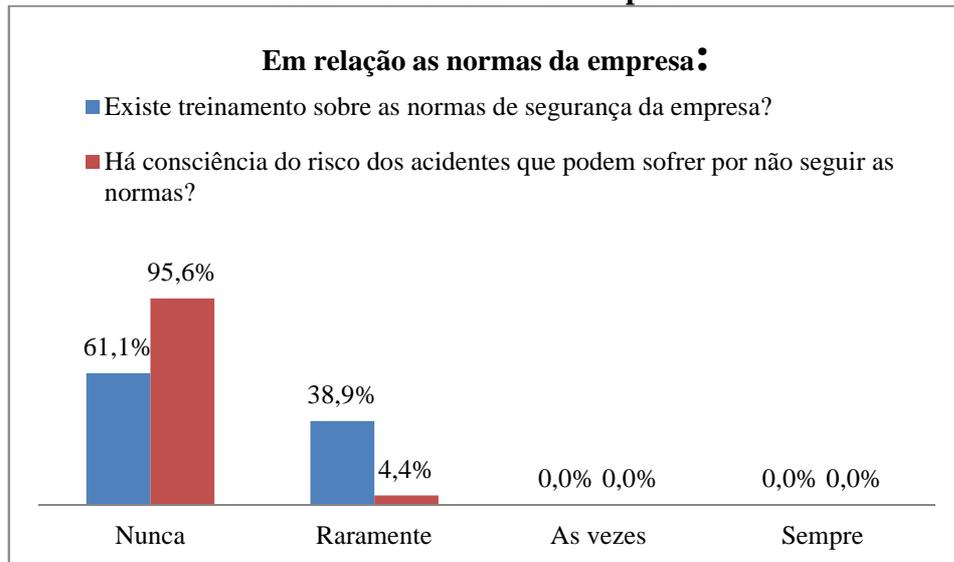
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme os dados obtidos relativos ao tempo de atuação, as empresas apresentam um elevado índice de rotatividade, resultando em 73,5% com menos de um ano. Este elevado índice de rotatividade gera um custo alto para as empresas desse ramo. Devido isso, foi criado a partir dos fundamentos da lei n° 2.959/56, o contrato por obra certa, que tem como objetivo, contratar empregados para determinadas obras, ou seja, como um contrato individual e determinado, as empresas teriam apenas que cumprir com as obrigações de pagar as verbas rescisórias, dispensando o aviso prévio e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) rescisório (NORMAS LEGAIS, 2013).

Gráfico 3 – Acidente de trabalho

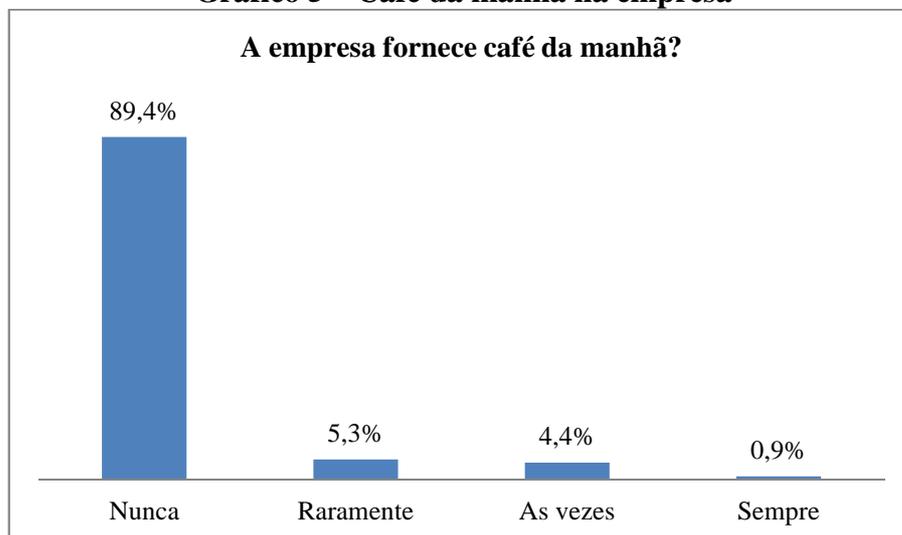
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com base nos questionários, 94,7% dos entrevistados responderam que não sofreram acidentes de trabalho. Evidenciou-se que a maioria marcou essa opção devido ao pouco tempo de serviço na empresa.

Gráfico 4 – Normas da empresa:

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

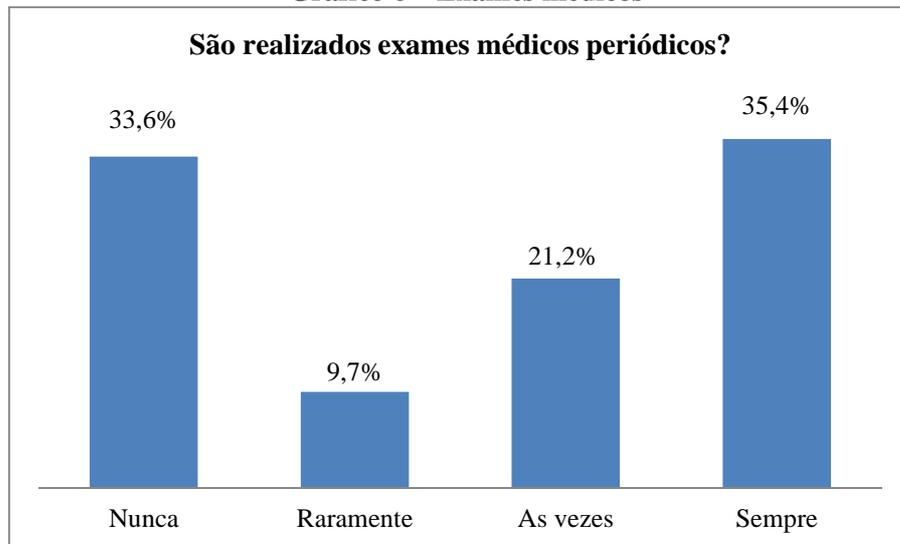
Em relação às normas de segurança da empresa, os funcionários relatam não ter conhecimento sobre os riscos de acidentes que estão sujeitos a sofrer no ambiente de trabalho. Até por que afirmam não ter, periodicamente, um treinamento sobre tais normas. Paradoxalmente a essa informação, eles contam com o fator sorte, pois 94,7% dos trabalhadores afirmam não ter sofrido nenhum tipo de acidente de trabalho.

Gráfico 5 – Café da manhã na empresa

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com relação à empresa proporcionar o café da manhã, em apenas uma das analisadas essa norma não é cumprida, 89,4% dos trabalhadores afirmaram que nunca dispõem desta regalia. Conforme a FETICM/PI as empresas com 50 ou mais funcionários alocados em obras, são obrigados a fornecer a primeira refeição (café da manhã), aos que chegarem 15 minutos antes no local. Vale ressaltar que esse sindicato é atuante em todo o estado do Piauí (FETICM/PI, 2013).

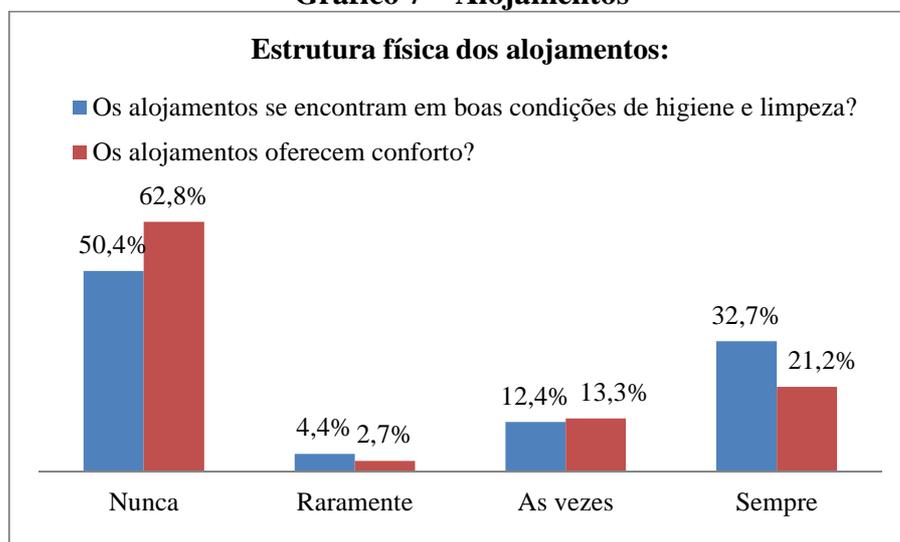
Gráfico 6 – Exames médicos



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No que se refere aos exames periódicos 35,4% dos colaboradores marcaram que eram realizados os exames constantemente, e 33,6% afirmaram que nunca foram feitos. Percebeu-se que houve uma pequena divergência quanto ao entendimento dos operários. Pois o que foi compreendido por estes é que os exames eram realizados apenas durante a admissão, sendo que a indagação foi sobre esses serem realizados periodicamente. Tanto que as respostas ficaram quase que na mesma faixa de igualdade. Conforme a NR07, compete às empresas por obrigação incluir no PCMSO, a realização dos exames periódicos (MTE/NR07, 2013).

Gráfico 7 – Alojamentos

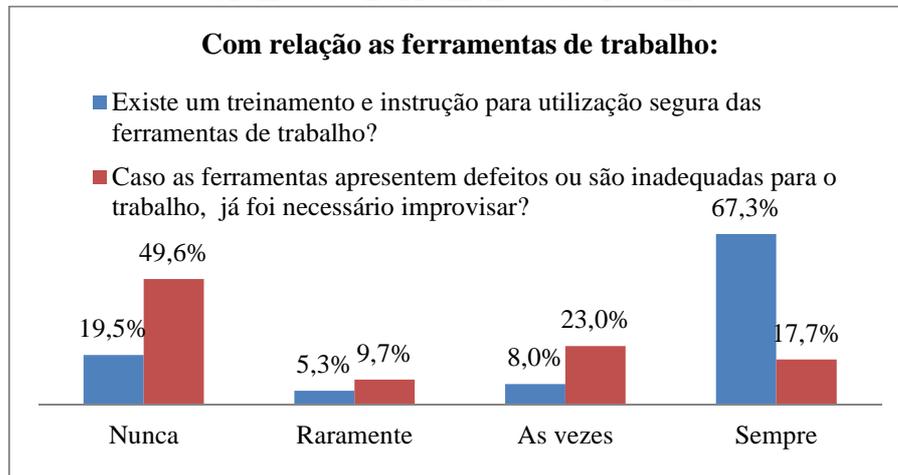


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto à estrutura física dos alojamentos, a maioria absoluta dos colaboradores se absteve da resposta. A compreensão que se teve é que como não havia alojamento especificamente naquela obra, eles não sabiam o que responder. Os percentuais de 32,7% que responderam sempre haver boas condições de higiene e limpeza e 21,2% sobre o conforto levaram a crer que eram funcionários mais antigos e que haviam analisado não somente a obra atual, mas também obras de trabalhos anteriores.

O que foi observado é que apenas quatro obras das empresas analisadas, apresentaram um local para refeição e banheiro, onde apenas duas, encontrava-se com as características parcialmente exigidas na norma. Segundo a NR18, as empresas são obrigadas a ter no canteiro de obras, alojamentos para os seus colaboradores, onde necessita de banheiros, vestuários, local para dormir e fazer refeições entre outros determinantes (MTE/NR18, 2013).

Gráfico 8 – Ferramentas de trabalho

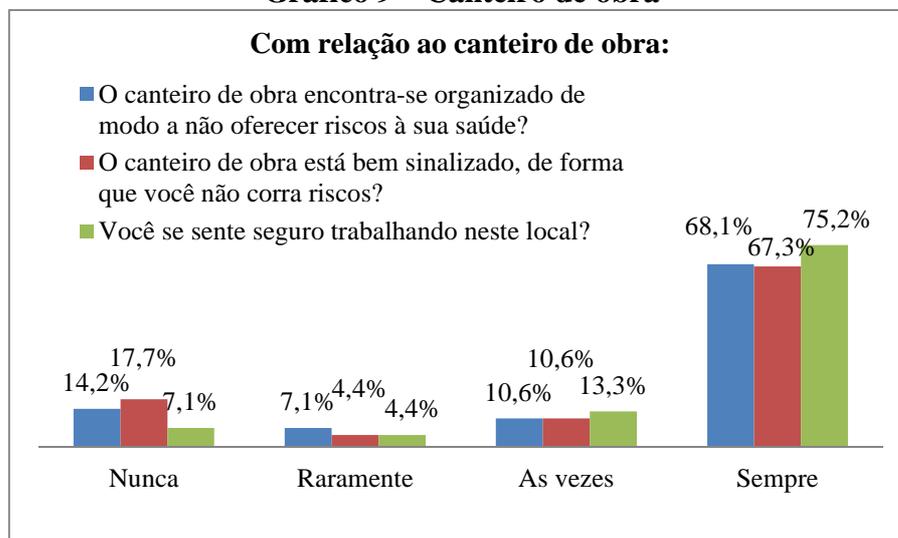


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com relação às ferramentas de trabalho, 67,3% dos colaboradores afirmaram sim ter havido um treinamento para utilização correta das mesmas. Porém, há uma divergência no sentido de que anteriormente já houve o relato de que não há um treinamento sobre as normas de segurança da empresa. O que implica em maiores riscos de possíveis acidentes de trabalho.

Também há um alto índice de respostas referentes à nunca ter sido necessário improvisar quando as ferramentas apresentam defeito ou são inadequadas para o trabalho. No entanto, o que foi percebido é que quando as ferramentas não estão aptas a proceder corretamente, há sim algum tipo de improviso. Visto que essa contradição de informações pôde ser deduzida conforme alguns funcionários relataram sofrer um certo tipo de repressão, os forçando a responder o que lhes era imposto.

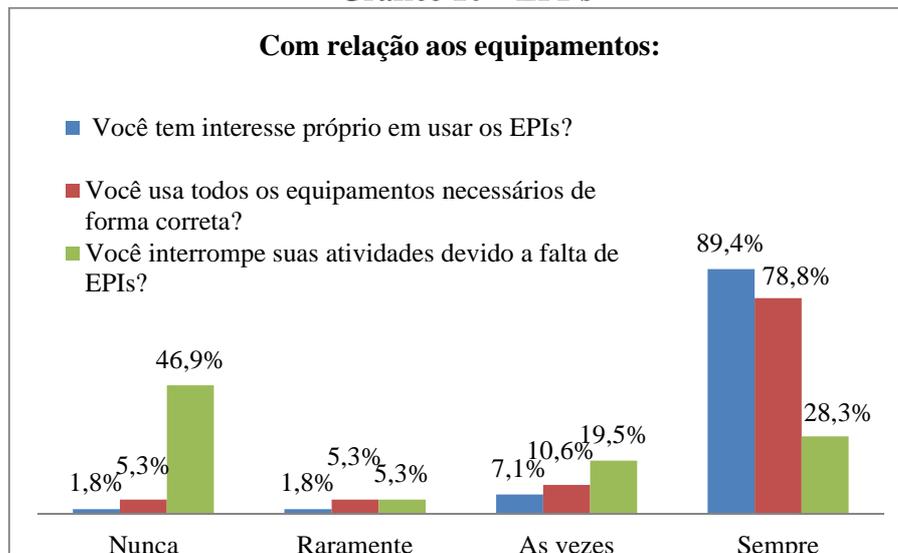
Gráfico 9 – Canteiro de obra



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No que se refere ao canteiro de obras, pode-se perceber que grande parte dos colaboradores classificou o canteiro de obras como organizado, bem sinalizado e seguro. Apesar de que, se observou que nem todas as obras apresentavam os três requisitos, cada uma, de forma completa. Percebeu-se que todas as obras apresentaram um canteiro organizado, porém nenhuma estava sinalizada. É obrigatório por lei a sinalização nos canteiros das obras. Segundo a NR26, devem ser adotadas cores para sinalização nos locais de trabalho, a fim de orientar e advertir dos riscos existentes, devendo estes atender as normas técnicas oficiais (MTE/NR26, 2013).

Gráfico 10 – EPI's



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No que concerne à utilização dos equipamentos de proteção individual, 89,4% dos colaboradores afirmaram que têm interesse e utilizam os EPIs. 78,8% usam os equipamentos necessários de forma correta, porém 46,9% confessam não abandonar as atividades por conta da falta dos EPIs. Sendo assim, a maioria preza por a saúde, porém não deixam de trabalhar por conta da falta de algum EPI's, pois segundo o que foi entendido durante a resolução da questão, onde muitos ficaram com receio de falar, é que a obra não pode parar, principalmente por o motivo em discursão.

5 CONCLUSÃO

A eficácia da segurança em uma obra é feita através da prevenção e da conscientização dos gestores e funcionários nela envolvidos. Colocando esses dois fatores em prática, minimiza-se a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

Mediante a pesquisa sobre os aspectos abordados sobre saúde e segurança do trabalho, foi possível constatar que as empresas em estudo, encontram-se ainda em um estágio de compreensão no que diz respeito à importância das praticas seguras no ambiente de trabalho.

Também se observou a falta de interesse por parte dos gestores em contratar profissionais para orientar e treinar os colaboradores sobre a necessidade e importância do uso

corretos dos EPIs, além disso, é de suma importância para o colaborador que este tenha conhecimento das normas regulamentadoras e leis, porém poucos se interessam na busca por esse conhecimento. Há ainda a falta de treinamentos e de fiscalização nas obras, muitos trabalham totalmente desprotegidos, colocando suas próprias vidas em risco.

As três empresas em sua grande maioria, apresentou um grande fluxo de entrada e saída de funcionários, com isso assimila-se a grande maioria não ter sofrido nenhum acidente de trabalho até então. É notório que muitos se sentiram apreensivos ao responder o questionário, por temor ou pressão psicológica de algum superior da empresa que estava no local, o fato é que houve contradições com relação a algumas respostas e as realidades visualmente encontradas.

Por tudo que foi estudado e analisado, conclui-se que Picos é uma cidade em constante desenvolvimento, e a área da construção civil só tende a crescer, mas para isso, é preciso que algumas providências sejam tomadas com relação à integridade física e a saúde do trabalhador, como melhoria nas estruturas onde eles se alojam, obras sinalizadas de forma que não ofereça riscos, equipamentos em boas condições de uso, conscientização e fiscalização constante, criação de programas que abordem medidas preventivas de acidentes e treinamentos adequados a cada nova obra que se iniciará, com isso, tanto as empresas como os trabalhadores ganham.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas. 2009

BISSO, E. M. **O que é segurança do trabalho**. 1 ed. São Paulo: Editora Brasilense, 1990.

BSI BRASIL. **Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat PBQP-H**. Disponível em: <http://www.bsibrasil.com.br/certificacao/sistemas_gestao/normas/pbqph/> Acesso em 09/07/2013.

DEJOY, David M. *et al.* Creating safer workplaces: assessing the determinants and role of safety climate. **Journal of Safety Research**. 35, 81– 90, 2004.

FETICM-PI – Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário do Estado do Piauí. **Convenção Coletiva de Trabalho da Construção Civil do Estado do Piauí**. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Enfoque nos Papéis Profissionais**. 1 ed. 6reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Elizeu Domingues. **Rotinas Trabalhista e Previdenciárias**. 13 ed. Minas Gerais: Líder, 2013.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Recursos Humanos: princípios e tendências**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO ATLAS. **Segurança e medicina do trabalho:** NR- 1 A 34, CLT – ART. 154 a 201 LEI Nº 6.514, de 22-12-1997, PORTARIA Nº 3.214, de 8-6-1978, Legislação complementar, Índices Remissivos. 67. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MPAS - MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Saúde e Segurança Ocupacional.** Disponível em: <<http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=39>> Acesso em 09/07/2013.

MTE/NR - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Normas Regulamentadoras/NR.** Disponível em:<<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm/>> Acesso em 12/08/2013.

MTE/NR06 - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora 06/NR06.** Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20\(atualizada\)%202011.pdf/](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D36A2800001388130953C1EFB/NR-06%20(atualizada)%202011.pdf/)> Acesso em 11/06/2013.

MTE/NR07 - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora 07/NR07.** Disponível em:<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D308E2160130E0819FC102ED/nr_07.pdf/> Acesso em 29/08/2013.

MTE/NR18 - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora 18/NR18.** Disponível em:<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3DCADFC3013F7C5680504D06/NR-18%20\(atualizada%202013\)%20-%20sem%2024%20meses.pdf/](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D3DCADFC3013F7C5680504D06/NR-18%20(atualizada%202013)%20-%20sem%2024%20meses.pdf/)> Acesso em 29/08/2013.

MTE/NR26 - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora 26/NR26.** Disponível em:<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC88201355DE1356C0ACC/NR-26%20\(atualizada%202011\).pdf/](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC88201355DE1356C0ACC/NR-26%20(atualizada%202011).pdf/)> Acesso em 04/09/2013.

MTE/NR34 - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Norma Regulamentadora 34/NR34.** Disponível em:<[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3F9B200D01403512D04D7E12/NR-34%20\(Atualizada%202012\).pdf/](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A3F9B200D01403512D04D7E12/NR-34%20(Atualizada%202012).pdf/)> Acesso em 11/06/2013.

Normas Legais. **Contrato por obra certa.** Disponível em:<<http://www.normaslegais.com.br/trab/2trabalhista110412.htm/>> Acesso em 26/08/2013.

PACHECO JUNIOR, Waldemar. **Qualidade na segurança e higiene do trabalho:** série SHT 9000, Normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.

PONTELO, Juliana; CRUZ, Lucineide. **Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas.** 3 ed. Brasília: Senac, 2010.

SEBRAE , ES. **Cartilha de Segurança do Trabalho na Construção Civil/ES NB-18** Disponível em: < http://www.cpn-nr18.com.br/uploads/documentos-gerais/cartilha_sst_na_construo_civil_seconci_e_sebrae.pdf > Acesso em 11/06/2013.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Claudio Paradela; FORTUNA, Antonio Alfredo Mello. **Gestão com Pessoas: Uma abordagem aplicada às estratégias de negócios**. 5 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8 ed. São Paulo, 2007.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Caro colaborador solicito sua participação para responder o presente questionário. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins de pesquisa, você não será identificado. Grata!

Características dos entrevistados:

- **Sexo:** () Masculino () Feminino
- **Faixa etária:** () 18 a 25 anos () 26 a 30 anos () 31 a 40 anos () acima de 40 anos
- **Tempo de atuação na empresa:** () menos de 1 ano () 1 a 2 anos () 3 a 5 anos () 6 a 10 anos () acima de 10 anos
- **Já sofreu algum acidente de trabalho?** () Sim () Não

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

1 - Quando você foi admitido, existiu treinamento sobre as normas de segurança da empresa?

() Sim () Não

2 - Você tem consciência do risco dos acidentes que podem sofrer por não seguir as Normas de uso dos equipamentos?

() Sim () Não

Com que frequência você percebe o acontecimento dos seguintes fatos:

Responda utilizando a seguinte escala:

| | | | |
|-----------|---------------|--------------|------------|
| 1 – Nunca | 2 – Raramente | 3 – As vezes | 4 – Sempre |
|-----------|---------------|--------------|------------|

| Com que frequência: | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 3. A empresa Fornece café da manhã? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 4. São realizados exames médicos? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 5. Os alojamentos se encontram em boas condições de higiene e limpeza? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 6. Os alojamentos oferecem conforto? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 7. O canteiro encontra-se organizado de modo a não oferecer riscos à sua saúde? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 8. O canteiro de obra está bem sinalizado, de forma que você não corra riscos? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 9. Você é treinado e instruído para utilização segura das ferramentas de trabalho? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10. Suas ferramentas dão defeitos ou são inadequadas para o trabalho sendo necessário improvisar? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 11. Você se sente seguro trabalhando neste local? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 12. Você tem interesse próprio em usar os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 13. Você usa todos os equipamentos necessários e de forma correta? | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 14. Você interrompe suas atividades devido à falta de EPIs? (Caso em um dado momento a empresa não o tenha) | 1 | 2 | 3 | 4 |